A Gnose Simoniana

O primeiro dos gnósticos, o fundador da Escola, é sem contestação possível **Simão, o Mago**. Foi ele quem traçou as grandes linhas do pensamento gnóstico, especialmente no que diz respeito **à essência da divindade e à natureza do mundo dos espíritos**. Cada novo líder subsequente apenas trouxe variações e complementos a esse quadro primitivo, principalmente no que se refere às **origens do homem** e às **modalidades de sua salvação**.

Simão, o Mago, nos é apresentado nos Atos dos Apóstolos com características que se tornaram proverbiais:

> "Na cidade de Samaria, havia um homem chamado Simão, que praticava a magia e maravilhava o povo da Samaria, apresentando-se como alguém de grande importância... Vendo Simão que o Espírito Santo era concedido pela imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: Dai-me também esse poder, para que aquele a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Mas Pedro lhe disse: Que teu dinheiro pereça contigo, pois pensaste que o dom de Deus se obtém por dinheiro! Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus." (Atos VIII, 9-21)

No auge de sua teologia, que é, como veremos, uma verdadeira mitologia onde a invenção é soberana, Simão, o Mago, coloca um **Princípio universal**. Este princípio é uma espécie de **fogo espiritual** que se manifesta externamente, dando **nascimento**, por **emanação**, a **espíritos chamados éons**. Esta noção de éon não é rara no pensamento antigo. Pertencia, naquela época, ao patrimônio filosófico corrente.

Esses éons procedem aos pares: um éon masculino agindo em cooperação com um éon feminino. Cada casal de éons forma uma sizígia. A sizígia é uma espécie de andrógino angélico. Vemos reaparecer na gnose, e por muito tempo, a velha lenda **hermafrodita** que circula no paganismo há tantos séculos.

O Princípio universal produz primeiro por emanação três sizígias, cada uma com dois éons, que constituem com ele o "*mundo superior*" ou "*mundo divino*".

Abaixo deste mundo divino, Simão, o Mago, coloca o "***mundo do meio***", que é formado principalmente por novos éons que surgem, sempre por emanação, dos éons superiores ou divinos. Mas encontramos também, no mundo do meio, outros personagens: Epinoia, os anjos, as potências e o Demiurgo.

Epinoia é o nome dado ao pensamento divino. Inexplicavelmente, essa Epinoia abandona o princípio universal do qual ela saiu e, voltando sua predileção para os seres inferiores, chama à existência os anjos e as potências, que são mantidos, não se sabe por quê, na ignorância do Princípio imutável, ignorância inicial e fatal que leva os anjos a uma série de erros. **O pecado original é, portanto, um pecado de ignorância**. A essa ignorância primordial, a gnose vai agora opor o "***conhecimento***" que deve restabelecer tudo em ordem.

O Demiurgo é o artífice do universo físico. Ele molda uma "*materia prima*" eternamente pré-existente. Ele não faz surgir o cosmos do nada; ele apenas precisa organizá-lo; é por isso que é chamado de "*artífice*", demiurgo em grego. Reconhece-se aí a origem do "*Grande Arquiteto do Universo*" que a maçonaria aceita e "*tolera*" como divindade.

O papel respectivo de Epinoia, dos anjos, das potências e do Demiurgo não é claramente definido nos textos simonianos, que nos chegaram apenas por meio das citações dos Padres e dos "*Philosophoumena*". De qualquer forma, da colaboração, das rivalidades e da revolta deles, vai nascer o mundo inferior, assim como a humanidade que o habita. Em resumo, **o homem** (e isso é o essencial a ser retido) **é o produto da ignorância, da inépcia e até da malícia dos criadores angélicos do "mundo do meio".**

Por ser obra dos anjos prevaricadores, o homem é viciado em sua natureza e em sua origem. Ele está submetido ao poder tirânico dos anjos que o formaram e manifesta uma tendência incoercível de se emancipar.

Revision #4
Created 12 July 2024 00:57:10 by Admin
Updated 12 July 2024 01:02:42 by Admin